

TRANSIÇÃO DAS CONCEPÇÕES MEDIEVAIS – O RENASCIMENTO DE LEONARDO DA VINCI

Julia Stateri – panaceadesign@gmail.com

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestrado, Educação, Artes e História da Cultura
Rua Bartholomeu Paes, 482
05092-000 – São Paulo - SP

Neemias de Oliveira – neemias.oliveiradasilva@gmail.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestrado, Educação, Artes e História da Cultura
Rua Germânia, 878 Ap. 33 Bloco A
13070-770 – Campinas - SP

Thiago Carvalho Barbosa – panavision@uol.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestrado, Educação, Artes e História da Cultura
Rua Benjamim de Oliveira, 165
03006-020 – São Paulo - SP

Resumo: *A reforma do pensamento e a quebra de paradigmas compreendem diversos períodos históricos. Esta pesquisa apresenta a relevância do Renascimento Cultural, acontecimento articulado com o capitalismo comercial que perdurou dos séculos XIV ao XVI. Caracterizado pelo movimento anticlerical e antiescolástico, o Renascimento marcou a produção artística e científica da Idade Moderna procurando se afastar do misticismo da Idade Média, sobretudo com a criação de uma cultura laica, racional, científica e não-feudal. Apresentamos com destaque a produção de Leonardo Da Vinci (1452-1519) em sua infinita busca pela compreensão do homem.*

Palavras-Chave: *Idade Média, Educação, Renascimento, Leonardo Da Vinci.*

1. INTRODUÇÃO

O termo Renascimento, dado entre os séculos XIV e XVI, teve origem na História da Arte e designava a época de criação artística inspirada nos modelos da Antiguidade Clássica. Entretanto, tratando-se Renascimento Cultural, de maneira mais ampla, podemos considerar como uma importante etapa na construção do pensamento humano moderno já que este compreendeu mudanças nas áreas do pensamento científico, filosófico e literário.

Este trabalho apresenta uma contextualização do período Renascentista com suas particularidades sociais e educacionais, de modo a evidenciar o início do distanciamento entre ciência e fé que ocorreu paulatinamente no decorrer da história da humanidade.

Apresentaremos Leonardo Da Vinci (1452-1519) como expoente de uma época de mudanças artísticas, culturais e científicas. A escolha de Da Vinci está ligada ao seu empenho na compreensão do homem por meio de diversas áreas, tais como anatomia, fisiologia e a própria filosofia e arte. Em sua constante luta com o aristotelismo escolástico, Leonardo evidencia o Humanismo, movimento de retorno aos textos clássicos, especialmente de Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) e Sêneca (4 a.C. – 65 d.C.), importantes autores da Antiguidade.

O conceito de Renascimento não é só aplicável ao campo artístico, mas também ao escolar por uma série de mudanças. O aparecimento do humanismo e a renovação do saber desfiguraram o patrimônio tradicional da cultura, constituindo uma nova pedagogia e a criação de escolas onde os jovens passaram a ser educados de acordo com o novo ideal de formação.

Percorreremos a seguir por uma época que tentou se distanciar o máximo possível das concepções medievais, a famosa Idade das Trevas. O sistema econômico estava na transição do feudalismo para o capitalismo, fato que também representou grande mudança cultural.

2. O RENASCIMENTO DO HOMEM E DA ARTE

A Historiografia Contemporânea situa o Renascimento entre os séculos XIV e XVI. Foi durante este período que surgiram importantes nomes nos campos da filosofia, da pintura, escultura e das Artes de forma geral; dentre os quais para este trabalho especificamente destacamos Leonardo da Vinci (1452-1519), importante artista e pensador da época.

Ao refletirmos sobre o Renascimento e qual seu papel na sociedade da época, temos que ter em mente a necessidade que o homem tinha de entender a si mesmo, de buscar respostas para as suas indagações sobre seu papel no Universo, da relação com Deus e com o meio do qual fazia parte.

Dentro de um processo histórico uma nova mentalidade ia se formando em consonância com os acontecimentos do período, ou seja, do desenvolvimento das cidades e de um pensamento com vistas ao comércio. Para os Renascentistas, o homem passava a ser o centro das atenções. No entanto, ainda se mantinha a fé em Deus como criador desse homem feito a Sua “imagem e semelhança”.

Para muitos pensadores renascentistas o homem só é notável quando se assinala nos campos do pensamento e da ação por obras excelsas ou feitos heróicos, e o individualismo é exaltado numa atmosfera de egocentrismo e naturalismo no cego atendimento ao preceito do *carpe diem*. (NUNES, 1980:27)

A partir dessa reflexão, a visão dos renascentistas era de que: Tal qual como o “Criador” o homem feito a sua “imagem” também tinha a capacidade de criar. A criação do homem partia dos seus desejos, das vontades de transformar e de conhecer o inusitado. É

nesse aspecto que ocorre um avanço dentro das “Humanidades”, abre-se um leque de questionamentos pautados, sobretudo pela visão empirista de uma busca pela suposta “verdade”.

Dessa forma, os renascentistas acreditavam que a natureza era algo que deveria ser estudada pelo homem. Conhecê-la e dominá-la era descobrir um pouco mais sobre os segredos do Universo. Toda produção artística e cultural deve ser entendida no meio onde foi criada e produzida, deste modo, muitas obras de arte do período Renascentista traziam consigo uma certa individualidade, boa parte passou a ser assinada, fato que não ocorria na Idade Média.

Um destes exemplos de individualidade nas obras artísticas e nas técnicas para criá-las foi o desenvolvimento do *sfumato* por Da Vinci. A técnica única mudou a maneira como os pintores posteriores à Da Vinci trabalhavam com os pigmentos para a aquisição de uma fidelidade maior ao exemplo da natureza, agora exaltada. Da mesma forma a perspectiva evoluiu para buscar um maior realismo em lugar de distorcer e até mesmo corrigir uma natureza antes considerada selvagem e até perigosa. Com Da Vinci e seus contemporâneos passa-se a buscar a sensação de profundidade, a reprodução de um olhar que acompanha ao observador e a admiração pelo humano.

Além dessas características, muitas pinturas em tela também nos convidam a refletir sobre o cotidiano e a importância do corpo humano pintado ou esculpido pela ótica da força e da beleza, como por exemplo a escultura “Davi” de Michelângelo (1475-1564). Nesse sentido, muitos dos renascentistas se identificavam mais com o “Humanismo” que defendia o antropocentrismo, buscando resgatar algumas obras do período greco-romano que inspiravam tal ponto de vista.

No conjunto da produção renascentista começam a sobressair valores modernos, burgueses, como o otimismo, o individualismo, o naturalismo, o hedonismo e o neoplatonismo, mas o elemento central do Renascimento foi o humanismo, isto é, o homem como centro do universo (antropocentrismo), a valorização da vida terrena e da natureza, o humano ocupando o lugar cultural até então dominado pelo divino e extraterreno (VICENTINO, 2000: 185)

Diante destas considerações, podemos afirmar que foi na Itália que o Renascimento alcançou o seu auge. Os principais mercadores e os homens de posse passaram a ser conhecidos como 'mecenas', pois eram estes que apoiaram muitos dos artistas, arquitetos, escultores e pintores. A Itália passaria a ser considerada como um grande museu a céu aberto, graças às inúmeras obras de arte do período renascentista. Da Itália, o Renascimento se espalharia por toda a Europa, como Espanha, com destaque para a obra *Dom Quixote* de **Miguel de Cervantes** (1547-1616), na Alemanha, com a pintura de **Holbein** (1497-1543), na Inglaterra com **William Shakespeare** (1564-1616) e Holanda com intelectual e filósofo humanista **Erasmus de Rotterdam** (1466-1536). Como o título do trabalho sugere, passamos a destacar um personagem típico do Renascimento: **Leonardo Da Vinci** (1452-1519).

De forma “Interdisciplinar”, Leonardo da Vinci já se debruçava diante de pesquisas nos mais variados campos do conhecimento, como pintura, escultura, engenharia, botânica, matemática, anatomia, física, passando pela música e pela arte da poético-literária. Sua obra pictórica, *Mona Lisa* (1505), é atemporal, está muito além do seu tempo, trazendo uma simetria entre a beleza, a natureza e as formas geométricas.

3. O RENASCIMENTO E A ESCOLARIZAÇÃO

A educação escolar no período renascentista possui algumas quebras de paradigmas interessantes para análise. É fato histórico que a maioria das transformações de caráter social acontecem paulatinamente e com a educação do período ocorre o mesmo.

Aliada à escolástica e a tradição cristã, a educação do período medieval que precede a Renascentista vai aos poucos sendo desestruturada pelos anseios e necessidades que as sociedades européias traziam com a criação de universidades e a propagação da educação. Um dos primeiros pontos de destaque é o humanismo, movimento que procura afastar o misticismo da Idade Média em favor de uma educação racional e científica.

No início da Idade Moderna a educação passou por modificações profundas, tanto na sua concepção como nos meios usados para a consecução dos seus objetivos. Primeiramente, ela começou a visar de modo claro e definido à formação integral do homem, o seu desenvolvimento intelectual, moral e físico, em contraste com a educação medieval que se esmerava na formação religiosa e intelectual e dava às escolas superiores um alcance prático, um objetivo profissionalizante, uma vez que as faculdades de teologia preparavam mestres, assessores de papas e bispos. (NUNES, 1980: 41)

Segundo Nunes (1980) o vocábulo humanista que fora empregado nos séculos XV e XVI designava o mestre ou o estudioso das humanidades, os *studia humanitatis*, termo já usado na Antiguidade por Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) e Aulo Gélcio (122 d.C.), e que significava a educação literária digna de um homem livre e distinto. Dentro desses preceitos a intenção educacional se afastara dos ideais escolásticos presos a uma Igreja essencialmente preocupada em perpetuar o pensamento cristão. Entretanto é inocente pensarmos em uma educação completamente destituída do caráter cristão, o mesmo autor apresenta:

Na concepção dos humanistas, máxime no século XVI, a educação liberal através dos *studia humanitatis* era para ser completada com o estudo das obras dos Santos Padres da Igreja, principalmente Santo Agostinho, e das matemáticas, da astronomia e das demais ciências, da música, dança e outras artes e com exercícios físicos (NUNES, 1980: 30)

Além do caráter religioso a educação renascentista apesar das concepções humanistas continuou a privilegiar determinada camada social em detrimento de outras como afirma o próprio Nunes:

Um menino pobre mas talentoso só estudaria se tivesse a sorte de ser auxiliado por um patrono generoso ou por um clérigo benevolente. A educação humanística, em tese, refere-se à formação do homem, do ser humano abstrato, mas na prática é essencialmente aristocrática e só aceitável aos ricos (NUNES, 1980: 28)

O possível avanço da educação no campo teórico ainda encontrava resquícios da Idade Média, já que o privilégio de uma educação sem intuito profissionalizante similar a educação do cidadão livre na Antiguidade era privilégio da juventude aristocrática na maioria dos países que conheceram o Renascimento.

4. O RENASCIMENTO DE LEONARDO DA VINCI

Leonardo Da Vinci (1452-1519) pode ser citado como um dos mais importantes personagens do período Renascentista – pintor, escultor, engenheiro, músico, filósofo, físico, botânico e inventor – sua produção cultural extrapola a barreira artística e científica ao demonstrar a criatividade do homem em diversos campos do saber. Entretanto, torna-se difícil e pragmático analisar a vida e obra de Da Vinci sem conhecer o contexto que o permeava.

A escolarização do Renascimento era articulada segundo o nível sócio-econômico, deste modo Leonardo filho de Piero, notário na pequena aldeia de Vinci aprendera desde jovem com o avô paterno os valores e normas de conduta que regiam a burguesia mercantil italiana. O posterior incentivo do pai para o estudo das leis ou comércio não ofuscaram o grande talento do jovem Da Vinci em áreas como música, desenho ou matemática.

Portador de grande curiosidade, Leonardo permaneceu em Vinci até a adolescência, quando muda para Florença, cidade italiana em que conhece o mestre Verrochio, fato que não o impede pouco tempo depois de abrir seu próprio atelier.

“Leonardo foi o curioso mais insistente da história. Perguntava o porquê e o como de tudo o que via. [...] Descobre, anota: quando pode ver, desenha. Copia. Faz a mesma pergunta uma, duas, várias vezes. A curiosidade de Leonardo unia-se a uma energia mental incansável. De todas as perguntas, a mais insistente é a questão sobre o homem – não o homem “de espírito, razão e memória como um deus imortal” de Alberti, mas o homem como mecanismo. Como anda? E ensina como se desenha um pé de dez maneiras diferentes, cada uma revelando componentes diversos na sua estrutura. (CLARK, 1980:155)

Parte da curiosidade pode ser explicada pelo ambiente que cercava Da Vinci, Florença era um dos grandes centros europeus do período Renascentista, diversos artistas migravam para a cidade italiana a fim de obter ascensão e reconhecimento.

A famosa Florença dos “sonhadores idealistas” em suma a atmosfera em que se forçará Leonardo que é, aliás, precisamente naqueles anos um dos seus centros mais importantes e mais actualizados da cultura italiana e europeia e, conseqüentemente, um observador privilegiado da mesma, está muito longe da uniformidade e simplicidade. (GARIN, 1994:278)

Imerso no período Renascentista, Da Vinci por vezes fora extraído de seu contexto, considerado como gênio por boa parte da crítica artística contemporânea, é inegável que o famoso pintor já não obtém tanto reconhecimento nas áreas científicas. Mais do que um grande artista, Da Vinci fora um pesquisador de sua época coletando informações e estudando-as, porém é perceptível a influência de outros autores em seus manuscritos científicos.

“Na verdade, Leonardo da Vinci, que viveu num dos ambientes mais cultos e completos da Europa, que teve acesso à investigação mais desenvolvida e actualizada do tempo, encontrou depois, nos círculos de Pavia, de Milão, Veneza e setentrionais, em geral, uma manifestação ainda mais intensa daquelas discussões lógicas e físicas que desde o século XIV iam acabando com uma imagem antiga do mundo” (GARIN, 1994: 285)

Entretanto não é de bom senso desmerecer as diversas obras e estudos de Da Vinci já

que o artista é um expoente de uma época na qual o antigo misticismo medieval dá lugar ao homem e suas inquietações. Se o destaque de Da Vinci não está na área filosófica é sobretudo fascinante seu interesse por tantas áreas isoladas na Idade Contemporânea. Boa parte das pesquisas provinham da incessante busca pela compreensão humana em seus mais variados aspectos sejam eles biológicos ou físicos.

Foi, sobretudo, um expoente característico de uma época e de uma cidade excepcionais, da inquietação de um mundo em transformação. Mas, nisto, não foi mais excepcional que muitos outros da sua época, abertos a todos os interesses, conscientes da centralidade do homem, que constrói o seu mundo com as suas próprias mãos. (GARIN, 1994: 286)

Aclamado artisticamente com quadros como *A Mona Lisa* (1505), Da Vinci foi mais que um grande pintor, foi antes de tudo um “pesquisador” no sentido moderno da palavra. Suas descobertas, pinturas e invenções foram parte de uma época na qual o rigor científico começara paulatinamente se separar do caráter religioso, e neste ponto é destacável a importância do Renascimento.

“Em luta com sua época, isto é, com o aristotelismo escolástico no campo da filosofia e das ciências da natureza, e com o humanismo retórico no das disciplinas morais e históricas, Leonardo teria sido realmente o primeiro dos homens novos, uma espécie de herói miraculoso do pensamento surgido repentinamente para transformar a situação existente. (GARIN, 1994: 266)

Em o *Homem vitruviano* (1492), Da Vinci expressa a união entre Arte e Ciência ao expressar várias particularidades do corpo humano em um desenho imerso de anotações, fazendo citação direta ao arquiteto romano Marcus Vitruvius do século I a.C; Leonardo analisa, calcula e desenha com sua imensa destreza o homem renascentista, modelo e centro do universo.

Leonardo Da Vinci é o exemplo do homem que quer conhecer a si mesmo e o meio que o cerca, por isso destaca-se em um período em que a razão é ofuscada pela fé. De inegável talento, Da Vinci continua sendo um dos personagens mais importantes da história da humanidade, não só pela sua produção artística, mas também pela produção científica, já que a influência que sofre é compreensível tendo em vista que a produção humana tem o caráter dialético de construção e desconstrução incessante.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da evidente diferenciação entre a Idade Média e o Renascimento, percebemos que as mudanças culturais do período renascentista ocorreram paulatinamente, sendo mais perceptíveis em algumas áreas do que em outras, sendo o caso do rompimento artístico que elevou o *status* da época. A necessidade de entender a si mesmo e de investigar a natureza e produzir conhecimento empírico amadureceu a ciência da época que na Idade Média estava essencialmente ligada a Religião.

Em relação a Leonardo da Vinci, é importante tentar compreendê-lo em seu contexto, sem a pura atribuição de valor genial a sua obra. Fica evidente a valorização quanto ao pintor Leonardo, envolto em muito misticismo e poucos fatos comprovados.

A mudança de olhar e a transição da acentuada religiosidade medieval para a racionalidade renascentista do ponto de vista cultural, foram as conseqüências mais sérias dessa revolução de três séculos.

6. BIBLIOGRAFIA

CLARK, K. Civilização. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GARIN, E. Idade Média e Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

_____. Ciência e vida civil no Renascimento italiano. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.

NUNES, R. A. C. História da Educação no Renascimento. São Paulo: EDUSP, 1980.

VICENTINO, C. História Geral. São Paulo: Scipione, 2000.

Abstract: *The remodeling in the way of thinking and the breaking of paradigms are typical of many historical periods. This Research presents the relevance of the Cultural Renaissance, a movement articulated with the commercial capitalism that lasted from 14th until 16th Century. Characterized by the anti-clerical and anti-scholastic movements, the Renaissance marked the artistic and scientific production of the Modern Age, moving away from the mysticism of the Middle Age, especially with the development of a laic, rational, scientific and non-feudal culture. Here we present the production of Leonardo Da Vinci (1452-1519) in his infinite search for the human understanding.*

Keywords: *Middle Age, Education, Renaissance, Leonardo Da Vinci.*